

# Relatório de Resultados 1T13

Minerva Foods

Barretos, 09 de Maio de 2013 – A Minerva S.A. (BOVESPA: BEEF3; ADR Nível 1: MRVSY; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA), uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados, que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao 1T13. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R\$), de acordo com as regras do IFRS (*International Financial Reporting Standards*).



## Destques do 1T13

### Minerva (BEEF3)

Preço em 8-Mai-13: R\$12,20

Valor de Mercado:  
1.788 milhões

146.575.057 Ações

Free Float – 62,9 %

### Teleconferências

#### Português

Sexta-feira, 10 de maio de 2013  
10h00 (Brasília)  
09h00 (US EDT)  
Tel.: +55 (11) 3728-5971  
ou +55 (11) 3127-4971  
Código: Minerva  
Replay: +55 (11) 3127-4999  
Código: 50034884

#### Inglês

Sexta-feira, 10 de maio de 2013  
12h00 (Brasília)  
11h00 (US EDT)  
Tel.: +1 (412) 317-6776  
Código: Minerva  
Replay: +1 (412) 317-0088  
Código: 10027818

### Contatos de RI:

Eduardo Puzziello  
Kelly Barna

Tel.: (17) 3321-3355  
(11) 3074 -2444

[ri@minervafoods.com](mailto:ri@minervafoods.com)

- ü Apresentamos no 1T13 um forte crescimento da Receita Líquida, de R\$ 1.195,0 milhões, 26,6% superior à Receita do 1T12. As vendas para o mercado externo cresceram 28,5% em relação às vendas do 1T12 e a participação deste segmento representou 66,8% das vendas totais. O mercado interno apresentou significativo crescimento, atingindo aumento de 21,9% em relação ao mesmo período de 2012.
- ü O EBITDA do 1T13 foi de R\$100,4 milhões, 30,0% acima do valor apresentado no 1T12. A margem EBITDA no primeiro trimestre de 2013 foi de 8,4% e apresentou expansão de 0,2 p.p. em relação ao 1T12.
- ü O EBIT no primeiro trimestre de 2013 atingiu R\$86,3 milhões, um crescimento de 32,0% em relação ao mesmo período de 2012. O LAIR no 1T13 foi de R\$14,3 milhões, superior ao prejuízo de R\$73 milhões do 1T12.
- ü Nosso índice de alavancagem financeira no final do 1T13, reportado através do múltiplo Dívida Líquida/EBITDA, atingiu 3,1x; apresentamos ROIC de 17,5% no 1T13 e disponibilidades de caixa e equivalentes de R\$ 774 milhões em 31/03/2013, valor cerca de duas vezes superior aos vencimentos de dívida de curto prazo.
- ü Elevamos nossa utilização da capacidade instalada para 74,8%, uma expansão de 9,0 p.p. comparada com os 65,8% reportados no primeiro trimestre de 2012. Este aumento foi decorrência da maturação de nossos investimentos e melhor eficiência na originação de gado;
- ü Anunciamos recentemente a abertura de dois novos CDs localizados em Rolim de Moura, no estado de Rondônia e em Uberlândia, no estado de Minas Gerais. O início das operações ocorrerá no decorrer do 2T13 reforçando nossa estratégia de foco no pequeno e médio varejo, explorando o conceito de One-Stop-Shop.
- ü De acordo com dados oficiais, o Brasil elevou sua participação no mercado mundial de carnes e voltou à liderança no comércio internacional deste segmento, ratificando as vantagens competitivas naturais da América do Sul, especialmente como produtor e exportador de carne bovina.
- ü Do ponto de vista de governança corporativa, a Minerva busca constantemente aprimorar sua gestão. Na última Assembleia Geral Ordinária os acionistas controladores, em comum acordo com a maioria dos representantes de acionistas não controladores presentes, solicitaram a instalação do novo Conselho Fiscal. Acreditamos que a continuidade dos trabalhos Conselho Fiscal contribuirá ainda mais para o aperfeiçoamento da governança corporativa e transparência da Companhia.



## Principais Indicadores

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Abate (milhares)	485,6	396,2	22,6%	454,6	6,8%	1.802,6	1.681,4	7,2%
Volume Vendas (1.000 ton)	110,6	86,5	27,9%	109,7	0,8%	427,5	404,1	5,8%
Receita Bruta	1.269,9	1.005,9	26,2%	1.286,6	-1,3%	4.921,1	4.324,4	13,8%
Mercado Interno	421,8	346,0	21,9%	450,0	-6,3%	1.616,1	1.762,4	-8,3%
Mercado Externo	848,1	659,9	28,5%	836,6	1,4%	3.305,0	2.562,0	29,0%
Receita Líquida	1.195,0	944,1	26,6%	1.206,7	-1,0%	4.630,8	4.040,7	14,6%
EBITDA	100,4	77,2	30,0%	145,1	-30,8%	492,6	349,1	41,1%
Margem EBITDA	8,4%	8,2%	0,2%	12,0%	-3,6%	10,6%	8,6%	2,0%
EBITDA Ajustado*	100,4	77,2	30,0%	121,5	-17,4%	491,6	364,3	35,0%
Margem EBITDA Ajustada *	8,4%	8,2%	0,2%	10,1%	-1,7%	10,6%	9,0%	1,6%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	3,1x	3,8x	-0,7x	2,8x	0,3x	3,1x	3,8x	-0,7x

(\*) números de 2012 proforma com Frigomerc



## Mensagem da administração

O início do ano de 2013 revelou-se bastante favorável para os produtores de carnes na América do Sul. De acordo com dados oficiais e considerando somente o desempenho dos principais exportadores de carne bovina, no primeiro bimestre do ano de 2013 o Brasil elevou sua participação no mercado mundial de carnes em 5,3% em relação ao mesmo período de 2012, atingindo 28,5% do volume total exportado, colocando o país novamente na liderança no comércio internacional deste segmento. O Paraguai também se fortaleceu e elevou sua participação em 1,6% no mesmo período, para 6% do volume total. Nesta amostra, os Estados Unidos reduziram sua participação em 4,9%, para 28,3%, e a Austrália encolheu 1,5%, para 23,4%, ratificando as vantagens competitivas naturais da América do Sul, especialmente como produtor e exportador de carne bovina.

Neste cenário, as exportações da Minerva novamente foram destaque, respondendo por quase 70% da receita total de carne in natura no 1º trimestre de 2013, fruto principalmente dos instrumentos de gestão de risco que apoiam a decisão sobre o mix de vendas de nossos produtos. O resultado traduziu-se no crescimento de 32,8% da receita bruta da divisão carnes no mercado externo, quando comparamos o 1T13 com o mesmo período de 2012.

Não obstante a boa performance no mercado externo, o volume de vendas de carne bovina no mercado interno também apresentou significativo crescimento, de mais de 20%, quando comparado ao 1T12. Neste sentido, a empresa reforça seu compromisso e estratégia de crescimento doméstico, anunciando a abertura de duas novas distribuições localizadas em Rondônia e Uberlândia-MG, com início das operações a partir do 2.º trimestre de 2013.

O 1T13 também foi um marco para a Minerva na gestão de sua estrutura de capital. Em fevereiro, a Companhia concluiu a emissão de US\$850 milhões em Notes de 10 anos no mercado internacional, pagando juros anuais de 7,75%. A emissão teve forte demanda de investidores, demonstrando a confiança do mercado nos fundamentos de longo prazo da Minerva. Os recursos obtidos nesta emissão foram 100% utilizados na recompra da maior parte das Notes com vencimento em 2017, 2019 e 2022, parte de uma estratégia de gestão de passivos, que visa à contínua redução no custo de capital da Companhia, preservando um perfil alongado de maturidades futuras.

Por fim, reiteramos o compromisso de transparência, geração de valor e melhoria constante dos processos internos, especialmente de governança corporativa. Continuamos bastante otimistas com as perspectivas para o setor, apoiados de um lado por um mercado internacional bastante demandador em proteína bovina, e por outro pela situação favorável de oferta de animais para abate, no Brasil, fruto do atual momento do ciclo pecuário.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

# Panorama Setorial

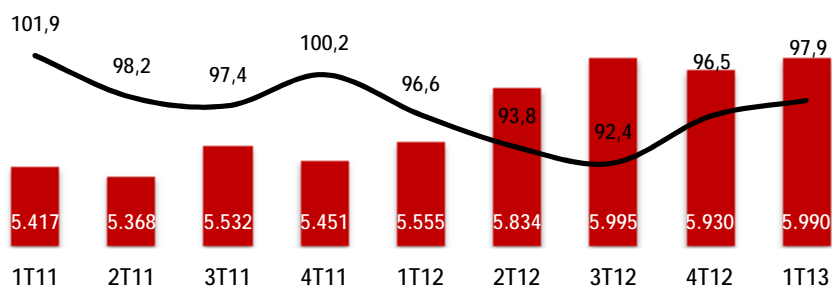
## Brasil

### Fornecimento de Gado

O aumento de 7,8% no volume de abate brasileiro no 1T13, quando comparado com o mesmo período de 2012, é explicado pelo aumento de oferta, bom desempenho das exportações brasileiras, que apresentaram um aumento de 33% em relação ao mesmo período de 2012, e pela boa demanda apresentada no mercado local, no trimestre. O maior volume de exportação brasileira de carne bovina é reflexo da demanda aquecida, principalmente dos países emergentes, das dificuldades enfrentadas por alguns concorrentes e da elevada competitividade da carne bovina brasileira.

O preço da arroba no trimestre apresentou elevação nominal de 1,3% em relação ao 1T12, explicado pelo forte volume de abate descrito acima. Vale destacar também que, principalmente em março, o clima favorável incentivou os pecuaristas a adotarem uma estratégia de venda compassada, conferindo, dessa forma, sustentação ao mercado.

Figura 1 – Evolução do Abate de Bovinos no Brasil (em 1.000 cabeças) e preço médio da arroba (R\$)



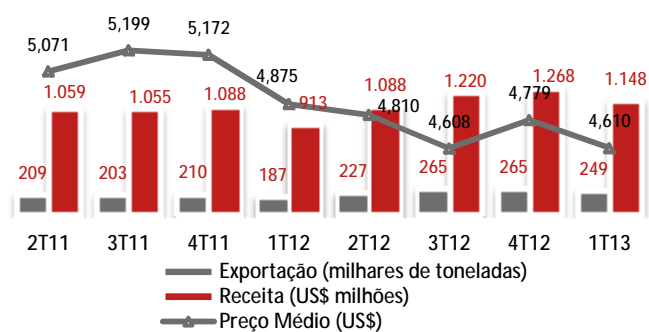
Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, CEPEA/ESALQ

Obs: Quantidade de Abate do 1T13 com dados preliminares

### Mercado Externo

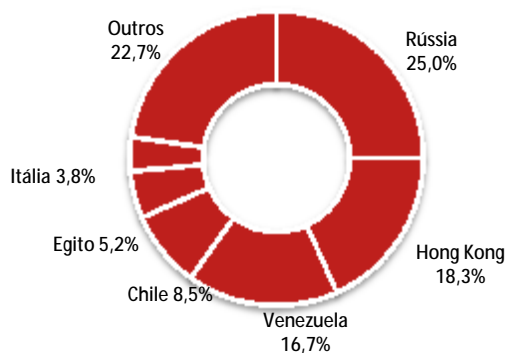
As exportações de carnes no Brasil no 1T13 apresentaram crescimento de 33% em relação ao mesmo período de 2012. Esse desempenho pode ser explicado pela queda de abate e produção de carne nos Estados Unidos, pela continuidade da forte demanda dos países em desenvolvimento (com destaque para Hong Kong, Venezuela, Chile e alguns países do Oriente Médio) e pela taxa de câmbio mais favorável às exportações (em relação ao 1T12).

Figura 2 - Receita e exportação de carne in natura



Fonte: SECEX

Figura 3 - Destino das exportações brasileiras 1T13



Nas figuras 4 e 5 abaixo constatamos a evolução mensal dos volumes e preços médios de exportação da carne bovina brasileira. Destaque para o volume de vendas, que apresentou aumento significativo de 32,7%, quando comparado ao 1T12, enquanto o preço médio em reais aumentou 6,5% no mesmo período.

Figura 4 - Volume de carne *in natura*

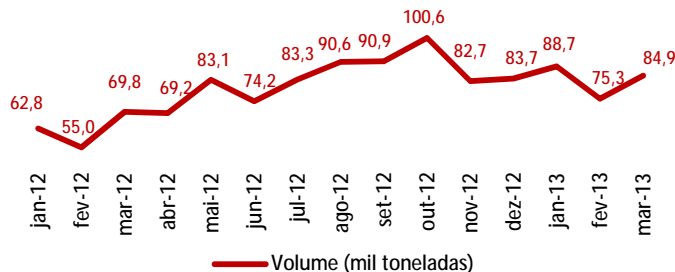
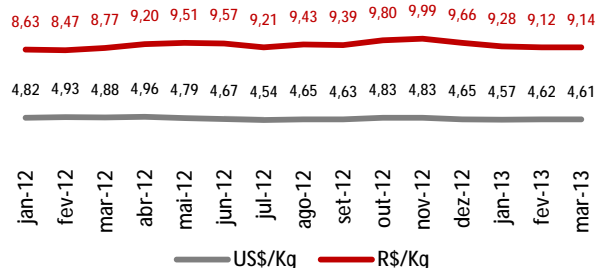


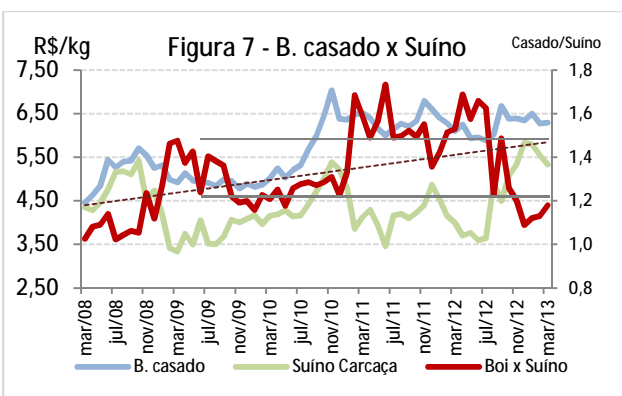
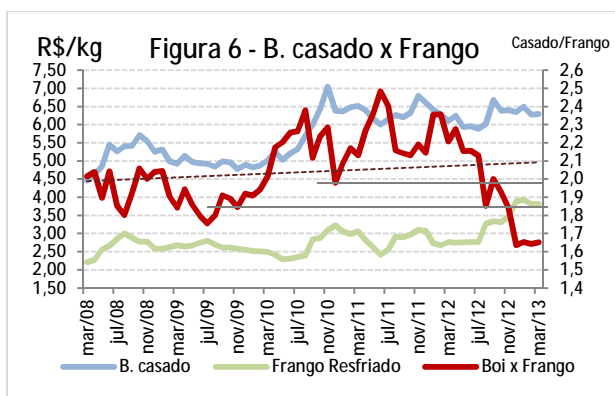
Figura 5 - Preço médio carne *in natura*



Fonte: SECEX

### Mercado Interno

Sazonalmente, no Brasil, o primeiro trimestre do ano apresenta uma fraca demanda por carne bovina. A razão para este fato deve-se ao efeito calendário combinado aos impactos no orçamento do consumidor de seu forte consumo no último trimestre do ano anterior. Entretanto, observamos no 4T12 preços bastante elevados para as proteínas concorrentes, em função de uma combinação de ajuste de produção e demanda aquecida, o que distorceu sobremaneira o spread entre o preço do boi casado e os preços do frango-suíno, conforme as figuras abaixo. O início da correção desta distorção trouxe sustentação ao preço da carne bovina no 1T13, que se elevou 1,5% em relação ao 1T12, e influenciou também no crescimento da demanda por carne bovina, num período tipicamente fraco, indicando movimentação do efeito substituição.

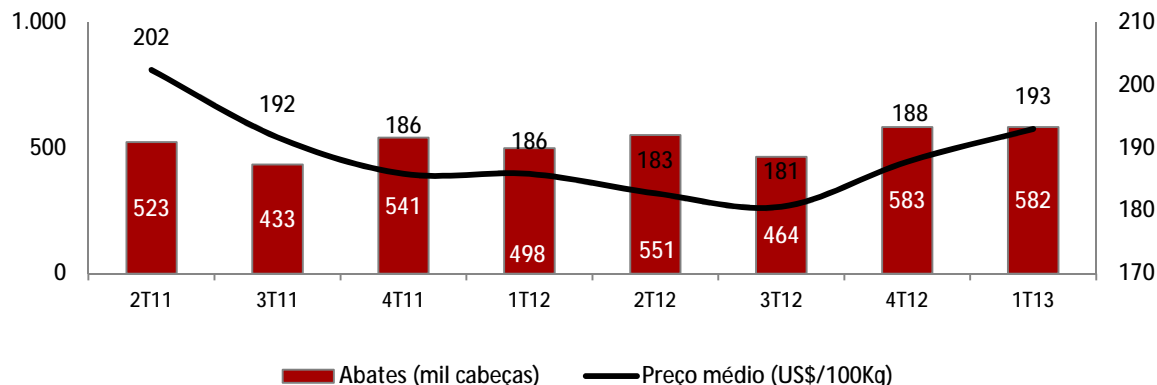


Fonte: CEPEA

### Uruguai

O preço da arroba do boi no Uruguai aumentou 3,9% no 1T13, com um aumento de 16,2% no volume de abate. Importante salientar que a carne *in natura* uruguaia da Minerva tem acesso a mercados de “nichos” nos Estados Unidos e Europa, especialmente no segmento de carne orgânica, o que contribui para a diversificação de mercados e expansão das margens na exportação. Outro ponto de destaque é o processo de integração entre os fornecedores de matéria prima e a Minerva. A parceria entre a companhia e os produtores integrados nos garante significativa vantagem competitiva em relação ao resto do mercado, o que resulta em margens operacionais superiores.

Figura 8 – Evolução do Abate de Bovinos e Preço médio do gado no Uruguai

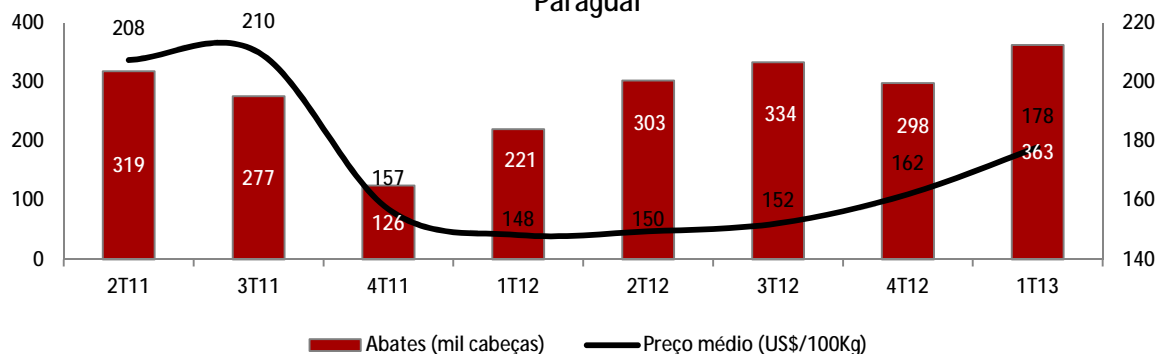


Fonte: INAC

### Paraguai

O preço do gado no Paraguai no 1T13 apresentou tendência de alta (+20% em relação ao 1T12), mas ficou em patamares ainda inferiores ao período pré-aftosa, confirmando a continuidade da boa oferta de animais, mesmo num período de aceleração do abate (+64,3% em relação ao 1T12). Destacamos que a indústria Paraguaia corrigiu uma dissintonia entre o preço da matéria prima e o preço do produto final para exportação, a partir do momento em que passou a trabalhar com o preço do gado para exportação em dólares norte-americanos, reduzindo, assim, o risco de descasamento operacional. Acreditamos que este movimento foi mais uma indicação da maturidade que o setor conquista no Paraguai, levando em consideração que mais de 70% da produção de carnes no país é direcionado para exportação, com destaque para mercados como Rússia, CIS e Ásia.

Figura 9 – Evolução do Abate de Bovinos e Preço médio do gado no Paraguai



Fonte: SENACSA

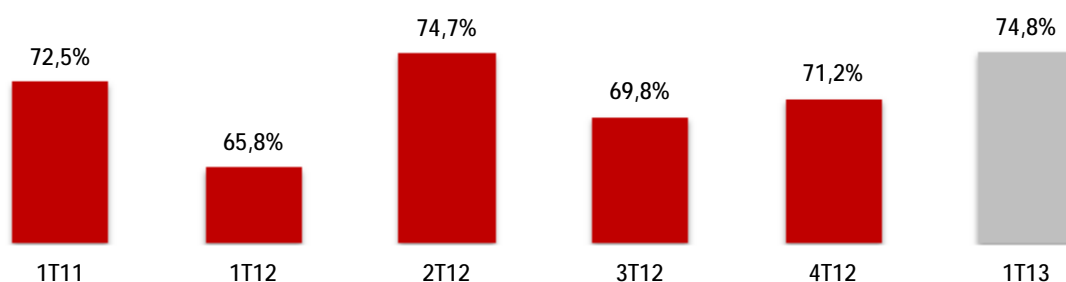


## Minerva – Análise dos Resultados

### Abates

Após o período de maturação de capacidade em decorrência dos investimentos realizados nos últimos anos e da adição de mais 1.000 cabeças/dia, com a aquisição da Frigomerc, nosso nível médio de utilização de capacidade esta voltando à média histórica, referência do setor. Encerramos o primeiro trimestre de 2013 com 74,8%, um aumento 9,0 p.p. em relação ao 1T12.

Figura 10 - Utilização da capacidade instalada de abate



Fonte: Minerva

### Receita Bruta Consolidada

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Receita Bruta (R\$ MM)	1.269,9	1.005,9	26,2%	1.286,6	-1,3%	4.921,1	4.324,4	13,8%
Divisão Carnes	1.022,3	793,3	28,9%	1.037,3	-1,4%	3.874,9	3.475,0	11,5%
Divisão Outros	247,6	212,6	16,5%	249,3	-0,7%	1.046,2	849,4	23,2%

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Mercado Interno (R\$ MM)	421,8	346,0	21,9%	450,0	-6,3%	1.616,1	1.762,4	-8,3%
% Receita Bruta	33,2%	34,4%	-1,2%	35,0%	-1,8%	32,8%	40,8%	-7,9%
Divisão Carnes	335,7	276,2	21,5%	363,9	-7,7%	1.305,5	1.394,0	-6,4%
Outros	86,1	69,9	23,3%	86,2	-0,1%	310,6	368,4	-15,7%

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Mercado Externo (R\$ MM)	848,1	659,9	28,5%	836,6	1,4%	3.305,0	2.562,0	29,0%
% Receita Bruta	66,8%	65,6%	1,2%	65,0%	1,8%	67,2%	59,2%	7,9%
Divisão Carnes	686,6	517,1	32,8%	673,4	2,0%	2.569,5	2.081,0	23,5%
Outros	161,5	142,8	13,1%	163,1	-1,0%	735,5	481,0	52,9%

O primeiro trimestre de 2013 apresentou uma forte expansão da receita bruta em relação ao mesmo período de 2012, atingindo crescimento de 26,2%. Adicionalmente, as divisões Couro e MDF também tiveram performance destacada no trimestre.

Figura 11 - Composição da receita bruta consolidada 1T13

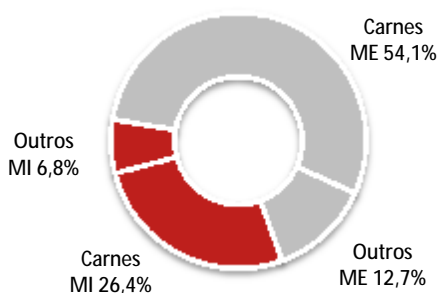
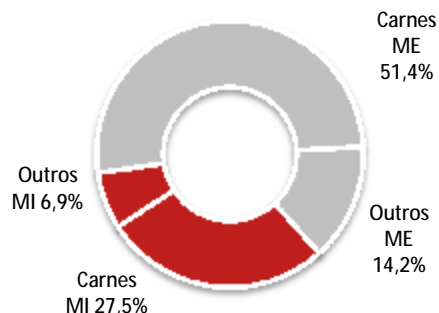


Figura 12 - Composição da receita bruta consolidada 1T12



Fonte: Minerva

Continuamos com elevada participação de mercado nas exportações dos três países em que atuamos na produção de carne bovina. No Paraguai, atingimos 19,0% de participação nas exportações daquele país. No Uruguai, nosso share subiu 150 bps em relação ao primeiro trimestre de 2012, atingindo 10%. No Brasil, permanecemos na segunda colocação como maior exportador de carne bovina do país e estamos ainda entre os 30 maiores exportadores do país. De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil retomou o posto de maior exportador mundial de carne bovina, que havia perdido para a Austrália no ano passado.

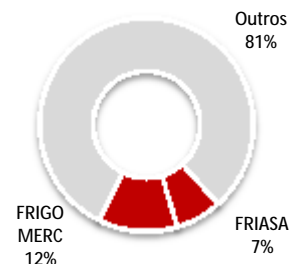
Figura 15 - Market Share Brasil (Receita em US\$ M)



Figura 14 - Market Share Uruguai (Receita em US\$ M)



Figura 13 - Market Share Paraguai (Receita em US\$ M)



Fonte: Minerva, Secex, INAC e Inalca

**Divisão Carnes**

Os destaques no 1T13 foram o forte volume exportado de carne in natura, cujo crescimento atingiu aproximadamente 34,2% em relação ao mesmo período de 2012, e o volume de vendas para o mercado interno, que cresceu 19,4% quando comparado ao 1T12. Os preços em reais nestes dois mercados apresentaram estabilidade. Segue o detalhamento completo da divisão carnes:

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Carne In Natura – ME	643,7	483,3	33,2%	629,6	2,2%	2.412,7	1.942,7	24,2%
Carne Processada – ME	5,7	5,6	2,3%	6,4	-11,0%	23,4	21,1	10,8%
Outros – ME	37,2	28,2	31,7%	37,4	-0,6%	133,4	117,2	13,8%
Sub-Total – ME	686,6	517,1	32,8%	673,4	2,0%	2.569,5	2.081,0	23,5%
Carne In Natura – MI	269,9	224,6	20,1%	303,3	-11,0%	1.073,6	1.183,8	-9,3%
Carne Processada – MI	4,8	4,1	16,8%	0,4	1046,3%	7,3	18,2	-60,1%
Outros – MI	60,9	47,4	28,6%	60,1	1,4%	224,6	192,0	17,0%
Sub-Total – MI	335,7	276,2	21,5%	363,9	-7,7%	1.305,5	1.394,0	-6,4%
Total	1.022,3	793,3	28,9%	1.037,3	-1,4%	3.874,9	3.475,0	11,5%

Volume (milhares de tons)	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Carne In Natura - ME	62,3	46,4	34,2%	62,0	0,4%	239,0	206,9	15,5%
Carne Processada - ME	0,4	0,5	-14,7%	0,4	-9,7%	1,7	2,0	-13,8%
Outros - ME	5,1	4,0	26,6%	5,2	-2,7%	19,9	19,2	3,7%
Sub-Total - ME	67,8	50,9	33,2%	67,7	0,1%	260,6	228,1	14,2%
Carne In Natura - MI	34,4	28,8	19,4%	34,3	0,3%	132,6	144,6	-8,3%
Carne Processada - MI	0,5	0,5	17,3%	0,1	760,2%	0,9	2,4	-61,6%
Outros – MI	7,9	6,3	24,7%	7,7	2,8%	33,4	28,9	15,4%
Sub-Total - MI	42,8	35,6	20,3%	42,0	1,9%	166,9	175,9	-5,1%
Total	110,6	86,5	27,9%	109,7	0,8%	427,5	404,1	5,8%

Preço Médio – ME (USD/Kg)	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Carne In Natura - ME	5,2	5,9	-12,2%	4,9	4,7%	5,0	5,5	-8,0%
Carne Processada - ME	7,3	6,8	6,1%	7,2	1,4%	6,9	6,3	9,9%
Outros – ME	3,6	4,0	-7,9%	3,5	5,1%	3,3	3,5	-6,1%
Total	5,1	5,7	-11,7%	4,8	4,8%	4,9	5,3	-7,6%
Média Dólar (fonte:BACEN)	2,00	1,77	13,0%	2,06	-2,8%	2,01	1,72	16,9%

Preço Médio – ME (R\$/Kg)	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Carne In Natura - ME	10,3	10,4	-0,7%	10,1	1,8%	10,1	9,4	7,5%
Carne Processada - ME	14,5	12,1	19,9%	14,7	-1,5%	13,8	10,8	28,5%
Outros – ME	7,3	7,0	4,0%	7,1	2,2%	6,7	6,1	9,8%
Total	10,1	10,2	-0,3%	9,9	1,8%	9,9	9,1	8,1%

Preço Médio – MI (R\$/Kg)	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Carne In Natura - MI	7,9	7,8	0,6%	8,9	-11,3%	8,1	8,2	-1,1%
Carne Processada - MI	9,0	9,0	-0,4%	6,7	33,3%	7,8	7,6	3,9%
Outros – MI	7,7	7,5	3,1%	7,8	-1,4%	6,7	6,6	1,4%
Total	7,8	7,8	1,0%	8,7	-9,5%	7,8	7,9	-1,3%

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno



Divisão Outros

A Receita Bruta do segmento "outros" totalizou R\$247,6 milhões no primeiro trimestre do ano, crescimento de 16,5% em relação ao 1T12. As vendas para o mercado externo foram de R\$ 161,5 milhões, e de R\$ 86,1 milhões para o mercado interno, um crescimento de 13,1% e 23,3% no 1T13 em relação ao mesmo período de 2012, respectivamente. O trimestre foi marcado pelo destacado desempenho dos segmentos Couro (incremento de 46,1% na receita em relação ao 1T12) e MDF (crescimento de 58,1% na receita em relação ao 1T12).

Outro segmento que apresentou bom desempenho foi a divisão de gado vivo, que apresentou crescimento de 10,4% nas receitas, no 1T13, em relação ao primeiro trimestre de 2012.

O desempenho do segmento de couros continua forte, com destaque para o crescimento de 86,5% do faturamento bruto no mercado internacional em relação 1T12. Desde 2011 alteramos nossa estratégia e focamos nossos esforços em dois nichos distintos: o atacadista dentro do mercado interno e a indústria automotiva na exportação. A taxa de câmbio também favoreceu na recomposição de margens do segmento couros, ampliando a competitividade do couro brasileiro no mercado internacional.

A MDF continua, progressivamente, batendo recordes de produção e faturamento. Todo este crescimento está calcado na mudança de padrão do consumidor brasileiro nos últimos anos. A MDF está focada no mercado de Food Service e muito bem posicionada para colher os frutos do crescimento vigoroso no mercado interno. Neste ambiente, a receita bruta no mercado interno desta divisão cresceu 102,7% em relação ao 1T12, apresentando também importante elevação nas margens operacionais.

A revenda bruta de produtos de terceiros continua apresentando bons resultados, crescendo mais de 20% em relação ao mesmo período de 2012.

A receita bruta da Brascasing cresceu 57,1% no primeiro trimestre do ano. O forte desempenho é resultado do contínuo empenho da companhia em melhoria das operações através de crescimento orgânico e da crescente demanda por subprodutos no mercado internacional.

Receita Líquida

O crescimento de receita líquida no 1T13 foi de 26,6% quando comparado ao 1T12, com destaque para exportação de carne bovina, vendas no mercado doméstico de carne in natura, e divisões Couro e MDF.

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Receita Bruta (R\$ MM)	1.269,9	1.005,9	26,2%	1.286,6	-1,3%	4.921,1	4.324,4	13,8%
Deduções e Abatimentos (R\$ MM)	-74,9	-61,8	21,1%	-79,9	-6,3%	-290,3	-283,8	2,3%
Receita Líquida (R\$ MM)	1.195,0	944,1	26,6%	1.206,7	-1,0%	4.630,8	4.040,7	14,6%
% Receita Bruta	94,1%	93,9%	0,2%	93,8%	0,3%	94,1%	93,4%	0,7%

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Lucro Bruto

O CMV como proporção da receita líquida, no primeiro trimestre de 2013, apresentou ligeira elevação, reflexo da alta de 1,3% no preço da arroba do boi no período.

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Receita Líquida (R\$ MM)	1.195,0	944,1	26,6%	1.206,7	-1,0%	4.630,8	4.040,7	14,6%
CMV (R\$ MM)	-967,3	-759,7	27,3%	-955,3	1,3%	-3.671,7	-3.377,6	8,7%
% Receita Líquida	80,9%	80,5%	0,5%	79,2%	1,8%	79,3%	83,6%	-4,3%
Lucro Bruto (R\$ MM)	227,7	184,3	23,6%	251,3	-9,4%	959,1	663,1	44,6%
Margem Bruta	19,1%	19,5%	-0,5%	20,8%	-1,8%	20,7%	16,4%	4,3%

**Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas**

As despesas com vendas, como proporção da receita líquida, se reduziram de 9,6% no 1T12, para 8,7% no 1T13. Nas despesas administrativas podemos observar estabilidade quando comparado ao mesmo período de 2012.

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %	LTM1T13	LTM1T12	Var. %
Despesas com Vendas (R\$ MM)	-103,9	-90,7	14,5%	-101,5	2,4%	-406,6	-266,3	52,7%
% Receita Líquida	8,7%	9,6%	-0,9%	8,4%	0,3%	8,8%	6,6%	2,2%
Despesas G&A (R\$ MM)	-37,9	-28,0	35,3%	-41,6	-9,0%	-144,3	-113,9	26,7%
% Receita Líquida	3,2%	3,0%	0,2%	3,5%	-0,3%	3,1%	2,8%	0,3%

**EBITDA**

O EBITDA do 1T13 atingiu R\$100,4 milhões, 30,0% acima do EBITDA apresentado no mesmo período de 2012. A margem EBITDA atingiu 8,4% no primeiro trimestre de 2013, 20 bps superior à margem do 1T12.

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %	LTM1T13	LTM1T12	Var. %
Resultado antes part. Minoritários	5,2	-66,7	-107,8%	-21,8	-123,9%	-126,9	-39,6	220,2%
(+) IR e CS e Diferidos	9,1	-6,3	-243,9%	46,9	-80,6%	12,8	-103,0	-112,4%
(+) Resultado Finan. Líquido	72,0	138,4	-48,0%	106,3	-32,2%	553,4	446,4	24,0%
(+) Depreciação e Amortização	14,1	11,8	19,2%	13,8	2,3%	53,3	45,3	17,6%
(+) Itens não recorrentes	0,0	0,0	n.a.	-23,5	-100,0%	-19,0	15,2	-225,3%
(+) EBITDA Frigomerc proforma	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	18,0	0,0	n.a.
EBITDA	100,4	77,2	30,0%	145,1	-30,8%	492,6	349,1	41,1%
Margem EBITDA	8,4%	8,2%	0,2%	12,0%	-3,6%	10,6%	8,6%	2,0%
EBITDA Ajustado	100,4	77,2	30,0%	121,5	-17,4%	491,6	364,3	35,0%
Margem EBITDA Ajustado	8,4%	8,2%	0,22%	10,1%	-1,7%	10,6%	9,0%	1,60%

**Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido no primeiro trimestre de 2013, incluindo as receitas com a variação cambial não caixa sobre nossa dívida (R\$ 14,1 milhões), atingiu R\$ 72,0 milhões negativos. O quadro a seguir apresenta um detalhamento do resultado financeiro do 1T13:

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %
Despesas Financeiras	(86,5)	(79,3)	9,2%	(78,5)	10,2%
Receitas Financeiras	13,3	14,3	-7,5%	14,6	-8,9%
Variação Cambial	14,1	(11,6)	-221,1%	(15,4)	-191,4%
Outras despesas (*)	(12,8)	(61,9)	-79,4%	(26,9)	-52,5%
Resultado Financeiro	(72,0)	(138,4)	-48,0%	(106,3)	-32,2%

(\*) Incluem Hedge Cambial, Commodities, Descontos Financeiros e Comissões Bancárias

(*) Outras Despesas (em R\$ Milhões)	1T13
Despesas com Hedge Cambial e Commodities	0,4
Descontos Financeiros, Taxas, Comissões, Desconto Comercial e Outras Despesas Financeiras	(13,2)
Total	(12,8)

Lucro Líquido

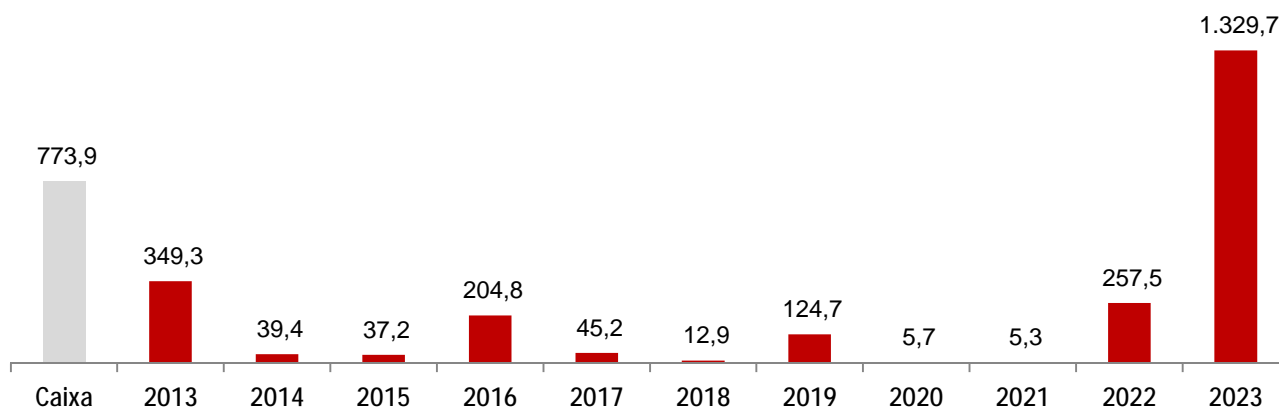
A companhia apresentou no primeiro trimestre de 2013 um lucro líquido de R\$ 5,2 milhões, valor superior aos resultados do 1T12 e 4T12.

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Lucro Líquido Antes IR	14,3	-73,0	-119,6%	25,1	-43,0%	-114,0	-142,6	-20,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	5,2	-66,7	-107,8%	-21,8	-123,9%	-126,9	-39,6	220,2%
% Margem Líquida	0,4%	-7,1%	7,5%	-1,8%	2,2%	-2,7%	-1,0%	-1,8%

**Estrutura de Capital**

A Minerva encerrou o 1T13 com R\$ 774 milhões em caixa, saldo suficiente para cobrir todas as amortizações de dívida até 2019. A dívida de curto prazo encerrou o trimestre em 14,5% do total. Ao final do trimestre, aproximadamente 74% da dívida total era denominada em dólares. A Minerva encerrou o trimestre apresentando relação dívida líquida/EBITDA de 3,1x, 0,7x inferior ao reportado no final do 1T12.

Figura 16 - Fluxo de amortizações da dívida em 31/03/13 (em milhões de R\$)



R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%
Dívida de Curto Prazo	349,3	282,7	23,6%	533,1	-34,5%
% Dívida de Curto Prazo	14,5%	12,4%	2,1%	20,0%	-5,5%
Moeda Nacional	95,1	143,1	-33,5%	164,8	-42,3%
Moeda Estrangeira	254,2	139,6	82,1%	368,3	-31,0%
Dívidas de Longo Prazo	2.062,4	1.995,1	3,4%	2.133,2	-3,3%
% Dívida de Longo Prazo	85,5%	87,6%	-2,1%	80,0%	5,5%
Moeda Nacional	343,4	396,6	-13,4%	363,0	-5,4%
Moeda Estrangeira	1.719,0	1.598,5	7,5%	1.770,2	-2,9%
Dívida Total	2.411,7	2.277,8	5,9%	2.666,3	-9,5%
Moeda Nacional	438,5	539,7	-18,8%	527,8	-16,9%
Moeda Estrangeira	1.973,2	1.738,1	13,5%	2.138,5	-7,7%
(Disponibilidades)	-773,9	-846,3	-8,6%	-1.288,8	-40,0%
Dívida Líquida*	1.539,7	1.394,8	10,4%	1.331,2	15,7%
Dívida Líquida/EBITDA*	3,1x	3,8x	-0,7x	2,8x	0,3x

(\*) Dívida Líquida ajustada para Debêntures Conversíveis, ações em tesouraria a valor de mercado (R\$80M) e cotas subordinadas FDIC (R\$17M)  
EBITDA Ajustado, considerando pró-forma de R\$18,0M do 2T12 e 3T12 da Frigomerc

MOEDA NACIONAL (em R\$ milhares)		
	1T13	4T12
1T13	0	49.602
2T13	7.276	5.322
3T13	37.398	104.797
4T13	4.736	5.055
1T14	45.710	0
2014	37.321	148.096
2015	37.208	103.986
2016	204.849	41.766
2017	20.663	28.202
2018	12.875	12.152
2019	9.746	9.023
2020	5.683	5.265
2021	5.313	4.924
2022	9.748	9.553
2023		
<b>TOTAL</b>	<b>438.526</b>	<b>527.743</b>

MOEDA ESTRANGEIRA (em R\$ milhares)		
	1T13	4T12
1T13	0	81.060
2T13	21.226	31.766
3T13	213.135	203.145
4T13	1.994	52.361
1T14	17.779	0
2014	2.068	-4.118
2015	33	47.349
2016	0	0
2017	24.524	68.207
2018	0	0
2019	114.966	753.459
2020	0	0
2021	0	0
2022	247.778	905.291
2023	1.329.669	0
<b>TOTAL</b>	<b>1.973.172</b>	<b>2.138.520</b>



## Investimentos

Os investimentos em imobilizado totalizaram aproximadamente R\$36,7 milhões no 1T13, em sua grande maioria aplicada à manutenção de nossas operações.



## Eventos Subsequentes

Em 05 de Abril a companhia encerrou o contrato de troca de resultados de fluxos financeiros futuros (swaps) com o Credit Suisse Próprio Fundo de Investimento Multimercado ("Credit Suisse"). A celebração do contrato de swap foi divulgada pela Companhia em Fato Relevante no dia 03 de abril de 2012. O mesmo estabeleceu que o retorno da Companhia fosse equivalente à variação do preço das ações de emissão da Companhia (BEEF3) e o retorno do Credit Suisse, equivalente a 100% da variação do CDI acrescida de spread, com o prazo máximo de dois anos.

Em 29 de abril os acionistas presentes em AGO deliberaram favoravelmente à recondução do Sr. Norberto Lanzara Giangrande Júnior ao cargo de membro do Conselho de Administração da Companhia de modo a adequar seu mandato ao prazo de mandato dos demais membros do Conselho de Administração da Companhia. Adicionalmente, os acionistas presentes deliberaram favoravelmente à instalação de novo Conselho Fiscal da Companhia com mandato até a Assembleia Geral Ordinária que examinará as demonstrações financeiras relativas ao exercício social a findar-se em 31 de dezembro de 2013.

Em 02 de maio a empresa teve sua nota de risco de crédito global atribuída pela Standard & Poor's elevada para "BB-" de "B+" e a nota de risco de crédito nacional de "brBBB+" para "brA-" com perspectiva estável.



## Sobre a Minerva S.A

A Minerva S.A. é uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de boi vivo e derivados, está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, e atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Em 31 de março de 2013 a companhia tinha capacidade diária de abate de 11.480 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 14.177 cabeças de gado por dia. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, e também no Paraguai e no Uruguai, a Minerva operava dez plantas de abate e desossa, uma de processamento e dez centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em 31 de março de 2013, a Companhia apresentou uma receita líquida de vendas de R\$ 4,63 bilhões, representando crescimento de 14,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### *Relacionamento com Auditores*

*Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores não prestaram outros serviços nos exercícios de 2010, 2011, 2012 e 1T13 que não os relacionados com auditoria externa.*

### *Declaração da Diretoria*

*Em observância às disposições constantes em instruções da CVM, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações contábeis individuais e consolidadas relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2013 e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, autorizando a sua divulgação.*

## ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (CONSOLIDADO)

(em R\$ milhares)	1T13	4T12	1T12
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	421.785	450.020	346.012
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	848.100	836.563	659.875
Receita Bruta de Vendas	1.269.885	1.286.583	1.005.887
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	-74.898	-79.922	-61.823
Receita operacional líquida	1.194.987	1.206.661	944.064
Custo das mercadorias vendida	-967.259	-955.314	-759.744
Lucro bruto	227.728	251.347	184.320
Despesas vendas	-103.926	-101.509	-90.726
Despesas administrativas e gerais	-37.873	-41.640	-27.984
Outras receitas operacionais	354	23.116	-233
Resultado antes das despesas financeiras	86.283	131.314	65.377
Despesas Financeiras	-86.547	-78.543	-79.269
Receitas Financeiras	13.264	14.552	14.335
Variação Cambial	14.052	-15.381	-11.608
Outras despesas (*)	-12.766	-26.883	-61.876
Resultado financeiro	-71.997	-106.255	-138.418
Resultado antes dos impostos	14.286	25.059	-73.041
Imposto de renda e contribuição social - corrente	-8.752	-1.129	-829
Imposto de renda e contribuição social - diferido	-318	-45.723	7.131
Resultado do período antes da participação dos acionistas não controladores	5.216	-21.793	-66.739
Acionistas controladores	5.571	-19.406	-65.743
Acionistas não controladores	-355	-2.387	-996
Resultado do período	5.216	-21.793	-66.739

## ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

(em R\$ milhares)	1T13	4T12
<b>ATIVO</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	773.860	1.288.754
Contas a receber de clientes	267.432	189.393
Estoques	241.124	218.534
Ativos biológicos	38.964	40.763
Tributos a recuperar	494.256	472.102
Outros recebíveis	152.042	117.885
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>1.967.678</b>	<b>2.327.431</b>
Outros recebíveis	24.240	22.720
Partes relacionadas	17.618	31.331
Tributos a recuperar	107.421	107.927
Ativos fiscais diferidos	223.579	223.579
Depósitos judiciais	9.132	8.607
Investimentos	-	-
Imobilizado	1.241.153	1.218.581
Intangível	426.928	426.897
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>2.050.071</b>	<b>2.039.642</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>4.017.749</b>	<b>4.367.073</b>
<b>PASSIVO</b>		
Empréstimos e financiamentos	349.276	533.110
Debêntures Conversíveis	2.901	443
Fornecedores	306.051	289.433
Obrigações trabalhistas e tributárias	82.440	62.856
Outras contas a pagar	153.483	198.544
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>894.151</b>	<b>1.084.386</b>
Empréstimos e financiamentos	2.062.445	2.133.154
Debêntures Conversíveis	140.763	139.584
Obrigações trabalhistas e tributárias	34.005	36.208
Provisões para contingência	33.693	32.944
Provisões para perdas em investimentos	0	0
Partes relacionadas	6.420	63.714
Contas a Pagar	47.028	47.547
Passivos fiscais diferidos	75.218	75.229
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>2.399.572</b>	<b>2.528.380</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	715.911	712.984
Reservas de capital	155.671	156.802
Reservas de reavaliação	72.531	73.168
Reservas de lucros	48.366	48.366
Lucros acumulados	-183.686	-190.223
Ações em tesouraria	-66.723	-29.693
Ajustes de avaliação patrimonial	-19.831	-19.515
<b>Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores</b>	<b>722.239</b>	<b>751.889</b>
Participação de não controladores	1.787	2.418
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>724.026</b>	<b>754.307</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>4.017.749</b>	<b>4.367.073</b>



## ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

(em R\$ milhares)	1T13	1T12	4T12
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Resultado do período	5.216	-66.739	-21.793
<b>Ajustes para conciliar o lucro líquido pelas atividades operacionais:</b>			
Depreciações e amortizações	14.083	11.812	13.772
Resultados atribuídos aos não controladores	355	996	2.387
Valor justo de ativos biológicos	-2.973	3.501	-1.753
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	318	-7.131	45.723
Realização líquida da reserva de reavaliação	0	967	0
Resultado de equivalência patrimonial	0	0	0
Goodwill referente a combinação de negócios	0	0	0
Encargos financeiros	85.789	75.018	53.126
Variação cambial não realizada	-30.059	-10.129	14.115
Provisão para contingências	749	-1	-6.846
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-113.717	74.973	56.946
Estoques	-22.590	-31.852	-15.971
Ativos biológicos	4.772	7.284	-615
Tributos a recuperar	-21.648	-22.924	18.412
Contas a receber de partes relacionadas	0	-15.331	-28.688
Depósitos judiciais	-525	-139	-900
Fornecedores	16.618	-46.646	-19.439
Obrigações trabalhistas e tributárias	17.381	-936	-6.022
Provisão para perdas em investimentos	0	0	0
Outras contas a pagar	-47.026	19.952	110.520
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	-93.257	-7.325	212.974
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>			
Aquisição de de controlada menos disponibilidade na aquisição			-8.166
Aquisição de investimentos	0	0	0
Aquisição de intangível	-233	-846	-84.183
Aquisição de imobilizado	-36.453	-24.851	-48.534
Fluxo de caixa decorrente das atividades de investimento	-36.686	-25.697	-140.883
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>			
Empréstimos e financiamentos tomados	194.196	799.559	137.353
Empréstimos e financiamentos liquidados	-504.469	-622.700	-170.615
Debêntures conversíveis em ações	3.672	-5.634	1.203
Contas a receber de partes relacionadas	-43.581	0	0
Variação na participação de não controladores	-631	-1.100	-71.907
Integralização do capital em dinheiro	2.892	5.634	412.500
Juros sobre capital próprio	0	-17.680	0
Dividendos	0	-11.762	0
Ações em tesouraria	-37.030	-13.401	0
Cancelamento de Ações em tesouraria	0	0	0
(-) Custo de Transição na Emissão de Ações	0	0	-12.357
Partes relacionadas líquido	0	0	0
Caixa proveniente de atividades de financiamento	-384.951	132.916	296.177
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	-514.894	99.894	368.268
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>			
No início do período	1.288.754	746.382	920.486
No fim do período	773.860	846.276	1.288.754
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	-514.894	99.894	368.268